

**Produção do gênero panfleto com uso do programa Publisher:
proposta de trabalho com alunos do ensino fundamental**
**Production of the gender flyer using Publisher software:
working with elementary school students**
**Producción del género folleto con la utilización
del programa editorial Publisher: propuesta de trabajo
con estudiantes de educación fundamental**

Alessandra Dutra

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Utfpr), Londrina/PR

Alessandra Larissa Cherritte Gonçalves Lopes

Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed-PR), Apucarana/PR

Givan José Ferreira dos Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Utfpr), Londrina/PR

Resumo

No contexto atual, no que se refere à educação, há grande demanda de práticas pedagógicas inovadoras para uso de professores e alunos. As novas tecnologias têm possibilitado a interação, a mediação, a comunicação, entre outros aspectos, bem mais presentes entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Este estudo, por exemplo, tem como objetivo relatar e discutir os resultados da intervenção didática em duas turmas do nono ano do ensino fundamental II, com relação ao trabalho de produção do gênero panfleto, com a utilização do recurso tecnológico Publisher. Para isso, foram usados os tipos de pesquisa descritivo-bibliográfica, de campo e analítica. Os resultados do estudo mostraram que a tecnologia para auxiliar a produção de um gênero textual motiva e favorece o aprendizado do aluno e norteia o professor para novas formas de mediar conteúdos em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero digital panfleto, Recurso tecnológico Publisher, Ensino fundamental

Abstract

In the current context, there is a great demand for innovative pedagogical practices for teachers and students in the field of Education. New technologies have enabled interaction, mediation, communication, among other aspects, which are much more present among participants in teaching learning process. This study, for example, aims to report and discuss the results of the didactic intervention in two classes of the ninth year of Elementary School about producing pamphlet genre using the Publisher software. To carry out this study we used descriptive-bibliographic, field, and analytical research. The results showed that using technology to assist the production of textual genre motivates and favors student learning and guides teachers towards new ways of mediating content in classroom.

Keywords: Digital genre pamphlet, Publisher software, Elementary school

Resumen

En el contexto actual, en materia de educación, hay una gran demanda de prácticas pedagógicas innovadoras para uso de docentes y estudiantes. Las nuevas tecnologías han permitido la interacción, la mediación, la comunicación, entre otros aspectos, que están mucho más presentes entre los participantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Este estudio, por ejemplo, tiene como objetivo informar y discutir los resultados de la intervención didáctica en dos clases del noveno año de la Enseñanza Fundamental en relación con el trabajo de producción del género de folletos utilizando el recurso tecnológico Editorial. Para ello, se utilizaron los tipos de investigación descriptivo-bibliográfica, de campo y analítica. Los resultados del estudio mostraron que la tecnología para ayudar a la producción de un género textual motiva y favorece el aprendizaje de los estudiantes y orienta al docente hacia nuevas formas de mediar contenidos en el aula.

Palabras clave: Folleto de género digital, Editorial de recursos tecnológicos, Enseñanza fundamental

1. Introdução

A tecnologia tem sido cada vez mais importante nas salas de aulas como recurso para aprendizagem e interação entre professor e aluno, aluno e aluno, entre outras possibilidades. O uso de recursos tecnológicos pode contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem escolar de saberes científicos seja eficaz e motivador, uma vez que permite ao professor oferecer várias possibilidades aos alunos na construção de conhecimentos. Assim, a tecnologia se caracteriza, para os profissionais da educação, como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Para os alunos, a tecnologia apresenta práticas novas e eficientes, as quais permitem dar sentido à informação. Nesse processo, o professor pode se posicionar como mediador e conduzir seu aluno para maior desenvoltura, a fim de que ele possa ser o responsável pela construção do seu conhecimento e desempenhar papel mais ativo na busca de soluções diárias.

Embora no contexto educacional muitos recursos e ferramentas possam ser utilizados, com inúmeras vantagens ao processo educacional, é necessário observar de que forma essas tecnologias estão inseridas no ambiente escolar e quais os limites que devem ser estabelecidos para essa prática.

Uma das pesquisadoras e coautoras deste estudo ministra a disciplina programação e tecnologia educacional, em uma escola estadual, no norte do Paraná. Ela percebeu que seus alunos demonstravam dificuldades para compreender a diferença entre os gêneros textuais folheto/panfleto e anúncio. Decidiu produzir um

folheto informativo, por meio de um programa digital chamado Publisher, com o intuito de construir conhecimentos sobre as formas de prevenção de uma doença bem presente na vida da sociedade, a dengue. Uma vez que têm ocorrido vários casos confirmados e muitos óbitos na região de Apucarana-PR, o aluno, além de compreender o gênero, poderia oferecer um serviço à sociedade, ao disponibilizar um suporte para conscientização e combate à doença.

Assim, o objetivo deste estudo é relatar e discutir os resultados da intervenção didática em duas turmas do nono ano do ensino fundamental II, com relação ao trabalho de produção do gênero panfleto, com a utilização do recurso tecnológico Publisher.

2. O uso da tecnologia em sala de aula

A tecnologia tem exercido importante papel no contexto de ensino e aprendizagem, um estimulante positivo no ambiente escolar atual. Para Diniz (2011), as tecnologias aumentam as possibilidades de conhecimento nos processos cognitivos, inserindo uma comunicação humana mais rápida e possibilitando perspectivas diferentes no ensino, com implementação de atividades síncronas e assíncronas *on-line*, por exemplo, aulas, tarefas, provas, atendimentos de orientação dos professores aos alunos.

De acordo com Gabriel (2013), a viabilidade de mensuração do ambiente digital propicia vantagens em relação aos demais ambientes, pois permite uma sincronia. Considerando o contexto educacional, faz-se necessária a introdução da tecnologia na escola como um processo pedagógico, para que ela aperfeiçoe sua capacidade de organização e interação com os alunos.

Os autores Shimidt e Cohen (2013) apontam que é inevitável que a expansão da conectividade ofereça novos caminhos para o aprendizado. Ao utilizar as possibilidades tecnológicas em sala de aula, o professor oportuniza ao aluno aprendizagem dinâmica, ao construir conhecimento e adquirir conceitos, reformulando a aula tradicional ministrada em sala. As diretrizes para o uso das tecnologias educacionais (PARANÁ, 2010) mostram que, para propor uma atividade que use ferramentas digitais, é necessário planejar adequadamente o que se pretende ensinar e quais recursos serão utilizados no desenrolar da aprendizagem.

O modo de usar os recursos tecnológicos deve ser favorecido ao ensino. Para Ferreira (2014, p. 15), “essas novas tecnologias trouxeram um impacto na educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno”.

Ao usar a tecnologia em sala de aula, o ambiente de aprendizagem possibilita nova maneira de representar o conhecimento. O aluno tem oportunidade de redimensionar conceitos já conhecidos, compreender novas ideias e valores sobre um determinado tema. O papel do professor nesse processo passa de detentor para mediador de aprendizagem, uma vez que aponta caminhos, propõe projetos, esclarece dúvidas, interage com alunos, de forma que ele participe, interaja e se motive.

O professor que associa as TIC¹ aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando a explorar as potencialidades pedagógicas das TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de rede de conhecimentos. (ALMEIDA, 2002, p. 69)

Assim, para apresentar uma intervenção pedagógica consciente e competente, o docente necessita de formação nesse processo, não apenas para o uso do computador ou acesso à Internet, mas para o conhecimento e aplicação, até mesmo criação de ferramentas digitais educacionais capazes de auxiliar no ensino em sala de aula e facilitar a aprendizagem do aluno.

3. O gênero anúncio e o gênero panfleto

Os gêneros textuais são produzidos pelas pessoas nos diferentes ambientes de convívio social para atingir propósitos comunicativos, por exemplo, informar, fazer rir, provocar mudança de comportamento, ensinar a fazer uma comida típica, conscientizar sobre questões sociais, entre outros. Além de contexto de produção e recepção e de objetivos específicos, também apresentam características típicas de tema, organização e linguagem. No entanto, estudiosos ressaltam a dimensão da função social: “Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções

¹ Tecnologias de Informação e Comunicação.

comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

O gênero anúncio atua na sociedade, com o objetivo de transmitir ideias, promover marcas e cumprir determinados interesses. Possui a função de interferir no comportamento individual ou social do sujeito, promovendo desejos ou criando uma necessidade, seja por meio de conceitos ou imagens. Silva (2015, p. 49) aponta que “o gênero anúncio é consumido por vários leitores diariamente [...] com características composicionais potencialmente definidas e que ocorrem em diversas práticas sociais”.

Segundo Silva (2015), a estrutura do anúncio não possui forma fixa, normalmente, é produzido por pessoa ou empresa, apresenta título, às vezes subtítulo, corpo do texto e, por fim, assinatura ou marca de quem anuncia. Alguns recursos inseridos no gênero anúncio, como frases curtas, de certa forma incompletas, estimulam a imaginação do leitor.

Em relação ao gênero panfleto, há uma pretensão comunicativa, o convencimento e um certo tipo de persuasão para a adesão da ideia exposta, que pode ser compreendida quando se relaciona o texto escrito a uma imagem inserida. Um gênero pertinente, é capaz de possibilitar fácil acesso visual no contexto em que é produzido.

O gênero panfleto tem por objetivo propagar uma ideia, apresentar um posicionamento e atingir um público leitor. Assim, pensa-se no gênero panfleto que circula no âmbito publicitário, aqueles que veiculam preocupados com a conscientização em relações a doenças, meio ambiente, entre outras temáticas.

O gênero panfleto visa a apresentar opiniões ou informações sobre diversos assuntos. De acordo com seu público, o gênero precisa ter uma explicação eficaz, por exemplo, possuir informações claras na exposição. Assim, o panfleto pode ser demarcado como um “texto publicitário, impresso em folha avulsa, com distribuição em locais de grande circulação” (COSTA, 2008, p. 146), com a finalidade de oferecer informações sobre determinado assunto social.

É possível afirmar que o panfleto se torna gênero a partir de algumas regularidades, possui um suporte próprio, por exemplo, um veículo de circulação livre, mão a mão, uma movimentação social, além de possuir características específicas, um texto direto, objetivo, com marcas ou logotipos, é colorido e pode apresentar uma linguagem verbal ou não verbal (ALVEZ; COSTA-HUBES, 2010). Apresenta-se no

Quadro 1 levantamento dos traços característicos do panfleto produzido em ambiente escolar:

Quadro 1 – Traços do gênero textual panfleto

Traços característicos	Gênero textual
Nome específico	Panfleto
Contexto de produção e recepção: a) autor b) leitor preferencial c) suporte d) tempo de produção e) local de produção	a) alunos escolares b) pessoas envolvidas na comunidade escolar c) Internet, computador, caderno e lápis d) quatro aulas em sala de aula e) escola
Tema/conteúdo	Assuntos relevantes socialmente, como a prevenção contra a dengue.
Função/objetivo	Apresentar informações sobre um assunto de interesse social, a fim de que o leitor possa aderir ao que é proposto.
Organização/estrutura	<i>Layout</i> , texto, imagem e assinatura.
Linguagem/estilo	Linguagem mista (imagens e palavras), clara, concisa e objetiva, buscando aproximação com o leitor.

Fonte: Elaboração dos autores com base em Santos (2013)

Para a elaboração de um panfleto, é necessária a caracterização para atrair a atenção do leitor, com argumentos que sejam capazes de convencer o público-alvo, propiciar a aproximação do leitor com o tema, transmitir informação de um determinado assunto com clareza, a partir de um diálogo direto, rápido e objetivo.

No gênero panfleto, encontram-se informações com objetivo de incentivar o leitor, ou divulgar ideias e opiniões, propagando o comportamento do leitor; nele, acontece a presença forte do enunciador. Desse modo, Nunes (2014, p.13) afirma que “o gênero panfleto tem características persuasivas, [...] tentando convencer ou conscientizar o leitor do discurso que o mesmo aborda”.

Nesse sentido, pretende-se propor a elaboração do gênero panfleto no contexto escolar, buscando inserir o educando nos procedimentos citados acima, considerando as regularidades do gênero. Além disso, associar a necessidade da comunicação sobre um tema bastante discutido na sociedade atual.

4. Procedimentos metodológicos

Os tipos de pesquisa adotados neste estudo foram a pesquisa descritivo-bibliográfica, a de campo e a analítica. Descritivo-bibliográfica, devido à discussão de conceitos sobre o gênero panfleto e o uso de tecnologias educacionais, embasando

teoricamente a proposta; de campo, pelo fato de que houve a produção do gênero panfleto, com a utilização do programa Publisher, com 61 alunos do ensino fundamental II; e analítica, por realizar discussão sobre os resultados obtidos.

A aplicação da proposta ocorreu com alunos de duas turmas de nono ano do ensino fundamental II, na disciplina de programação e tecnologia educacional, no primeiro trimestre do ano letivo de 2020. Participaram da proposta 61 alunos, 32 do 9º A e 29 alunos do 9º B. O colégio estadual, situado na zona norte de uma cidade ao norte do Paraná, conta com *datashow* para uso em sala de aula e uma sala de informática com quinze computadores e dezesseis *netbooks*, todos com acesso à Internet. A disciplina é ministrada no período integral e compõe a grade curricular do colégio.

O recurso digital Publisher é um programa do pacote Microsoft Office, por meio do qual é possível trabalhar com edições de diversos gêneros textuais. Ele foi criado em 1991 e tem como recursos a elaboração de documentos como convites, cartões, calendários, panfletos, certificados, currículos, entre outros. É capaz de criar publicações para impressões, páginas para *web*, edições de *e-mail*, entre outros. Esse programa disponibiliza exemplos de gêneros textuais, dessa forma, facilita a arte do panfleto. A escolha do programa Publisher se deu pela facilidade de acesso e manuseio.

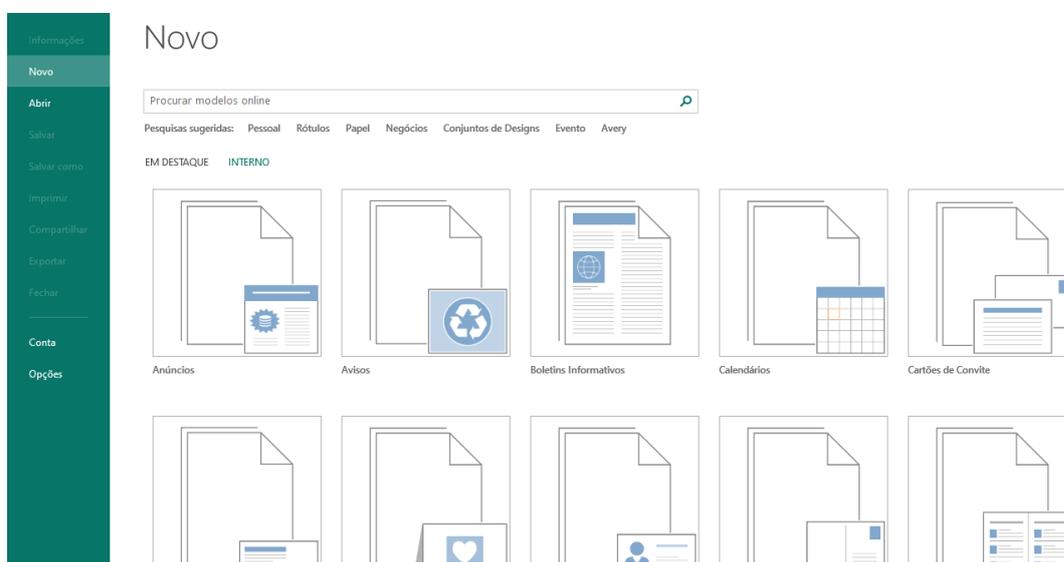


Figura 1 – Interface do programa Publisher
Fonte: Os autores (2020)

Para a realização da proposta, foram disponibilizadas quatro aulas presenciais de 50 minutos para cada turma. No primeiro encontro, a professora apresentou aos alunos o tema da atividade: conscientização da população quanto ao assunto dengue, visto que muitos casos eram confirmados na cidade e em todo o estado do Paraná.

Depois, foi ministrada aos alunos uma aula no ambiente virtual, em que os estudantes pesquisaram sobre o tema exposto e as características do gênero panfleto, a fim de diferenciá-lo do anúncio. A professora também disponibilizou breve teoria sobre o gênero, para que os alunos fizessem anotações sobre a temática em seus cadernos. Posteriormente, conheceram o programa digital Publisher que foi utilizado para a produção do panfleto.

Em seguida, as turmas foram organizadas em cinco grupos de cinco a seis integrantes para sorteio das atribuições da produção: criação do *layout*, redação do texto, inserção e criação de imagens, formatação textual e edição final. Cada sala ficou responsável por produzir um lado do panfleto, considerando que os grupos teriam as mesmas funções no momento de produzir; os alunos de todos os grupos precisariam estar conectados à Internet durante as pesquisas e produções, visto que, ao final da proposta, sairia apenas um panfleto para impressão.

Depois de definir as atribuições de cada grupo, no segundo encontro, os estudantes receberam instruções para o início das produções. Eles utilizaram a sala de informática para as pesquisas. No começo do desenvolvimento das atividades, alguns alunos demonstraram não ter ainda certa familiaridade com as características do gênero panfleto e com o manejo da ferramenta tecnológica selecionada como recurso didático. Então, a professora promoveu uma interação nas turmas, de modo que os próprios colegas ajudassem aqueles alunos a sanarem suas dúvidas e ampliassem sua compreensão sobre o panfleto e o recurso que seria utilizado para a construção desse gênero.

No terceiro encontro, os grupos retomaram suas produções, uma equipe por vez fazia a montagem do panfleto no programa Publisher. Nesse momento, foi utilizado o *notebook* da professora. Dessa forma, a docente conseguiu organizar a correção das produções antes de irem para a construção no programa Publisher.

No último encontro, o grupo responsável pela edição final pôde realizar as correções necessárias no panfleto, organizar as imagens, editar cores e modificar o que fosse necessário para a impressão. Nessa aula, foi possível um *feedback* com os alunos sobre o programa utilizado e algumas ações que poderiam ser realizadas durante seu uso, seguindo exemplos de outros gêneros que poderiam ser produzidos no Publisher.

Essas produções dos 9º anos mobilizaram todo o colégio, incluindo a equipe diretiva/pedagógica da escola. A atividade foi destaque na cidade. Após a impressão dos panfletos, os alunos realizaram um mutirão pela comunidade, entregaram seus panfletos nas casas e comércios no local. Houve até uma reportagem do jornal local sobre o trabalho realizado e a possibilidade de conscientização da população sobre o tema exposto. Para finalizar, alguns alunos foram convidados a representar a escola em uma apresentação da atividade no Núcleo Regional de Educação da cidade na qual foi realizada a atividade.

5. Apresentação e análise dos dados

Nesta seção, serão apresentados e comentados os resultados da produção do gênero textual panfleto com uso do programa Publisher. Primeiramente, serão discutidos os resultados obtidos pelos alunos da turma A e, na sequência, os resultados obtidos com a turma B, no que se refere ao desempenho demonstrado na produção do gênero e no uso da ferramenta tecnológica Publisher.

5.1 Produções do gênero

O desenvolvimento inicial da produção do gênero se deu de forma satisfatória, tanto no que se refere às instruções de aplicação da proposta, quanto nas orientações teóricas. Os alunos tiveram um direcionamento do que iriam desenvolver em termos de produção e de uso da tecnologia. Em relação à escrita, não houve dificuldades. Durante a pesquisa, o tema dengue foi bastante explorado, com leituras de textos e discussões na turma. Também houve facilidade de encontrar exemplos de panfleto, favorecendo a compreensão das características desse gênero.

Como afirmam Alvez e Costa-Hubes (2010), um panfleto é capaz de possuir características próprias, texto direto, objetivo, colorido e pode apresentar linguagem verbal ou não verbal. Ao visualizar os modelos encontrados nas duas pesquisas, os alunos identificaram os traços característicos de um panfleto, proporcionando clareza na construção da escrita.

Posteriormente à realização da atividade, foi organizado um mutirão pelo colégio e comunidade, quando os alunos puderam entregar e socializar seus panfletos. Nesse momento, os alunos levantaram pontos positivos sobre suas

produções, puderam compartilhar suas escritas através da fala, o que auxiliou a conscientização do tema perante o ambiente escolar e a região visitada por eles.

Ressalta-se que o panfleto produzido pelas turmas contemplou os traços enunciativos esperados para esse gênero (SANTOS, 2013), particularmente no tocante aos aspectos sociofuncionais, de organização textual e adequação e recursos linguísticos.

5.2 O trabalho com a tecnologia Publisher

O uso da tecnologia vem crescendo no contexto escolar, o que sugere aos professores a observação dos benefícios e sua utilização de modo favorável à aprendizagem dos alunos. A proposta do uso de uma ferramenta digital para a construção do gênero panfleto provocou interesse dos alunos para o estudo; com isso, os estudantes se envolveram e buscaram conhecimento e não enxergavam as tarefas como obrigação da disciplina. Como afirma Diniz (2011), as tecnologias aumentam as possibilidades de conhecimento no processo cognitivo, favorecendo perspectivas diferentes no ensino.

Como já sinalizado, para a realização dessa atividade, foi utilizado o programa Publisher, oferecido pelo pacote Microsoft Office. Os alunos tiveram o primeiro contato com o programa, na primeira aula prevista para a atividade, com breve explanação sobre suas potencialidades para a produção do panfleto. Após o acesso e pesquisa realizada no ambiente virtual sobre o tema dengue e o gênero panfleto, os alunos foram dispostos em grupos e começaram montar o panfleto no programa.

No início da construção do panfleto no programa Publisher, houve algumas dificuldades no seu manuseio. Uma delas foi insegurança de estar manipulando um equipamento eletrônico da professora. Embora eles conhecessem um *notebook*, era nítido o receio e o cuidado dos alunos com o aparelho em sala de aula. Outro ponto notado pela professora durante a utilização do programa foi a coordenação motora dos alunos ao manusear o *touchpad* no *notebook*. Foi perceptível a dificuldade que eles tiveram para editar imagens.

Um fato merecedor de comentário é que o programa Publisher viabiliza a estrutura do panfleto, mas sua formatação fica por conta dos autores. Os alunos das turmas, ao decidirem as cores que usariam em suas partes do panfleto, optaram pela cor vermelha em destaque, argumentando que essa cor atentaria o leitor com um

alerta sobre o contexto inserido no panfleto; como exalta Gabriel (2013), a viabilidade do ambiente digital propicia vantagens e permite sincronia.

O programa Publisher possui contexto simples, não havia empecilhos para desenvolver o panfleto. Assim, os grupos responsáveis pelo *layout* e escrita, cada um por vez, se locomoviam até a mesa da professora e adicionavam suas partes produzidas no programa, após a correção realizada pela docente. Com essas movimentações durante as aulas em que usavam o programa, os alunos puderam interagir com a professora mais de perto, dialogando e tirando dúvidas, quando necessário. Ferreira (2014, p.15) aponta que “essas novas tecnologias trouxeram um impacto na educação [...] especialmente nas novas relações entre professor e aluno”.

5.3 Produção do panfleto pelos alunos da turma A



Figura 2 – Parte frontal do panfleto

Fonte: Os autores (2020)

Os grupos de alunos da turma do 9º A apresentaram produção com objetivos coerentes com a prática do gênero. Na Figura 2, observa-se a versão final do panfleto dessa turma. O leitor poderá compreender a ideia principal do panfleto, o assunto que está sendo abordado e a intenção dos autores do gênero. Conforme Nunes (2014,

p.13), “O leitor poderá compreender a ideia principal do panfleto, o assunto que está sendo abordado e a intenção de conscientização social dos autores do gênero”.

Ao longo da leitura, foram inseridas palavras, com o intuito de passar ao receptor informações que o auxiliassem sobre a prevenção. O grupo responsável pelas imagens caminhou junto com a equipe de redação, conseguiu anexar ilustrações condizentes ao contexto de forma clara e dizer o que pretendiam expressar para o público. Alvez e Costa-Hubes (2013) expõem que o gênero panfleto possui textos com marcas, imagens ou logotipos, é colorido e pode apresentar uma linguagem verbal ou não verbal.

Para a formatação, os alunos utilizaram as ferramentas que o programa oferecia, de forma harmônica, o texto, o *layout* e as imagens, com o intuito de alcançarem o objetivo da produção com o tema abordado.

As diretrizes para o uso das tecnologias educacionais (PARANÁ, 2010) apontam que, ao propor uma atividade em que se utilizem as ferramentas digitais, é necessário planejar adequadamente o que se pretende ensinar e quais recursos serão utilizados no desenrolar da aprendizagem. A turma do 9º A seguiu as instruções direcionadas pela professora no início da proposta, mostrou-se apta ao programa digital utilizado, atendeu a finalidade do gênero e realizou a atividade dentro do esperado.

5.4 Produção do panfleto pelos alunos da turma B

ALERTA TOTAL COM A DENGUE

**SÃO MAIS DE 35 MIL CASOS
CONFIRMADOS NO PARANÁ**



COLÉGIO TRÊS REIS
**Vem pra te ajudar a combater o
mosquito Aedes Aegypti!**

**Ao lado você encontra uma super
receita de um repelente caseiro!**

FIQUE LIGADO AO USAR O REPELENTE

NÃO PODE:

- Aplicar o repelente nas mãos de crianças;
- Passar perto da boca, nariz, olhos ou sobre machucados;
- Dormir com o repelente;
- Reaplicar mais vezes que o recomendado.

**REPELENTE
CASEIRO**

- 100 ml de álcool;
- 2g de cravo-da-índia;
- 20 ml de óleo de amêndoas, mineral, ou outro qualquer;
- Use um frasco escuro com tampa para o preparo (se não encontrar pode ser um potinho de vidro);
- Um frasco com spray para aplicação.

MODO DE PREPARO

1. Coloque o álcool num frasco, preferência escuro adicione cravos. Deixe descansando longe da luz por 4 dias;
2. Misture a combinação chacoalhando o frasco duas vezes ao dia, de manhã e a noite;
3. Após quatro dias,coe a mistura de cravo com álcool;
4. Depois adicione o óleo corporal de amêndoas, mineral ou outra de sua preferência. Agite um pouco e coloque em um recipiente com spray para facilitar a aplicação.

Figura 3 – Parte posterior do panfleto
Fonte: Os autores (2020)

Na figura 3, verifica-se a parte posterior do panfleto. Os alunos da turma do 9º B pesquisaram informações que contribuíssem e fossem capazes de instruir o leitor. Assim, além das informações explícitas referentes ao assunto, inseriram uma receita de um repelente caseiro e orientaram quanto ao seu uso.

Ao ler o panfleto, nota-se que os alunos destacaram o título e optaram por um subtítulo que impressionasse o leitor sobre o assunto. Os alunos referentes aos grupos responsáveis pela escrita e imagem não tiveram sintonia durante a produção, por isso, nota-se a falta de ilustrações no panfleto, tornando-o mais longo e menos direto na elaboração do texto. Alvez e Costa-Hubes (2010) afirmam que o gênero panfleto deve conter um texto direto e objetivo.

Shimidt e Cohen (2013) defendem que é inevitável que a expansão da conectividade na escola ofereça novos caminhos para o aprendizado, desde que o aluno esteja disposto a compreender e reconhecer os novos métodos. Nessa

perspectiva, os alunos da turma A elaboraram uma estrutura de panfleto mais simples, até mesmo pelo fato de não haver muitas imagens, assim, sem dificuldades, conseguiram organizar o texto produzido de forma lógica, de fácil compreensão e conectado às informações inseridas pela equipe de redação.

Os alunos do 9º B seguiram as instruções da docente para a atividade, mas os grupos formados não tiveram boa conexão durante a produção. Dessa forma, houve algumas dificuldades na elaboração do gênero panfleto. Em relação ao programa Publisher, os alunos não tiveram dificuldades, porém, não foi possível utilizar os recursos que o programa oferece, uma vez que os estudantes optaram por um panfleto com mais informações escritas, de fácil edição, e não selecionaram imagens para que pudessem explorar o recurso utilizado.

6. Considerações finais

Os resultados mostraram que, ao produzir o gênero panfleto com utilização da tecnologia em sala de aula, os alunos se apresentaram mais motivados, em comparação às suas participações nas aulas tradicionais de escrita sem uso de ferramentas digitais. Eles estavam empenhados em participar das aulas, principalmente, nos momentos em que era utilizado o laboratório da escola. A proposta mostrou que inovar a metodologia permite maior interação entre professor e alunos, e os estudantes se tornam responsáveis pela construção do seu conhecimento. Para Almeida (2002), o professor que associa um recurso tecnológico à sua prática explora as potencialidades pedagógicas em relação à aprendizagem do seu aluno.

As limitações encontradas na aplicação da proposta, por exemplo, dificuldades de determinados alunos de coordenação para o manuseio do *notebook*, pouca exploração do potencial das ferramentas que o programa oferece, são pequenos detalhes que podem ser sanados, ou atenuados, com um tempo maior para um aprofundamento em relação ao programa Publisher e no processo de revisão e reescrita do gênero. Desse modo, a proposta desenvolvida foi satisfatória, haja vista a compreensão dos discentes quanto ao gênero e ao programa tecnológico empregado no decorrer das aulas.

Assim, é notória a importância do uso de recursos tecnológicos no contexto atual de sala de aula. O estudo mostrou que as novas tecnologias estimularam os

alunos na realização da atividade e possibilitou a atuação de mediador do professor e o aluno como responsável pelo seu conhecimento. Os recursos tecnológicos foram capazes de contribuir para o trabalho do professor de forma positiva, auxiliando a proposta de uma aula com alunos motivados, participativos e interativos.

Enfim, é oportuno frisar que os bons resultados obtidos são fruto da combinação de diversos fatores, por exemplo, o devido preparo do professor quanto ao gênero a ser trabalhado e à ferramenta tecnológica a ser utilizada, o cuidadoso planejamento das atividades, o apoio pedagógico da gestão escolar, o suporte tecnológico do colégio, a pró-atividade dos alunos.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola**. 2002. p. 69-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 12 de jun. 2020.
- ALVES, Andressa. G. K.; COSTA-HÜBES, Terezinha. C. O gênero panfleto no ensino de língua portuguesa numa perspectiva sociointeracionista. In: SEMINÁRIO NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2., 2010, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Edunioeste, 2010. p. 1-13.
- COSTA, Sérgio. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica: 2008.
- DINIZ, Sirley. N. F. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2001.
- FERREIRA, Maria José Morais Abrantes. **Novas Tecnologias na sala de aula**. 2014. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Curso de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Souza, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2020.
- GABRIEL, Martha. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; NUNES, Tamar Campus. **O gênero textual panfleto: estudo cultural na sala de aula de língua inglesa**. 2014. TCC (Graduação Letras) - Curso de Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9142>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Portal Dia-a-dia Educação. **Recursos didáticos**. Cadernos Temáticos: diretrizes para o uso de tecnologias educacionais. 2010. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/diretrizes_uso_tecnologia.pdf> Acesso em: 10 abr. 2020.

SANTOS, Givan. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013.

SHIMIDTH, Eric; COHEN, Jared. **A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

SILVA, Caroline Costa. **Os gêneros anúncio publicitário e anúncio propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16753/1/GenerosAnuncioPublicitario.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.